

BA's REJEITAM PROPOSTA DE PAZ

— revela Presidente Joaquim Chissano

Os bandidos armados rejeitaram os princípios do Governo para se alcançar a paz em Moçambique, revelou o Presidente Joaquim Chissano, na cidade de Lilongwe.

O Chefe do Estado moçambicano indicou que a última notícia que recebeu da parte dos bandidos armados sobre o processo de paz dizia que eles rejeitam a Constituição da República, o Presidente e a própria existência da República Popular de Moçambique.

Joaquim Chissano, que está desde 4.ª feira a visitar a província da Zambézia, disse que os BA's ao rejeitarem os princípios do Governo para a paz rejeitam o próprio povo moçambicano, mas, conforme frisou o Presidente, «apesar de terem rejeitado, vamos tentar persuadi-los, porque com esta atitude mostram que não estão a agir conscientemente».

Contrariamente ao que têm propalado, disse ainda o Presidente, os BA's não têm uma

base social, mas sim alguns elementos da população, cativos sob a força das armas.

Apesar desta situação, o Presidente Joaquim Chissano reafirmou que esperava que os 12 princípios defendidos pelo Governo moçambicano trouxessem a paz para Moçambique.

Entretanto, no seu 2.º dia de visita à Zambézia, o Chefe do Estado moçambicano e sua comitiva visitaram o distrito do Gilé, actualmente com cerca de

70 mil pessoas deslocadas devido à guerra.

No Gilé, o Presidente viu as marcas de destruição deixadas pelos bandidos armados durante os cerca de dois anos em que a sede distrital esteve ocupada. Nesse período, os BA's desmantelaram as infraestruturas do local quase por completo, com destaque para as de apoio sanitário e educacional.

O distrito do Gilé foi recuperado pelas Forças Armadas de Moçambique em Junho do ano passado. Dados oficiais indicam que cerca de oito mil pessoas morreram nos últimos tempos no distrito, devido à fome, agravada pelas acções de banditismo.

O Presidente viu, por outro lado, das potencialidades do distrito, especialmente no que diz respeito à possibilidade de prática de agricultura. Gilé é uma região fértil, mas que não pode ser aproveitada para a produção agrícola por falta de segurança, o que mantém a população dependente de ajudas e apoio exteriores.